

ENSINO SUPERIOR

VESTIBULAR DA UFES MAIS PERTO DO FIM

Universidade discute adesão ao Sisu, sem provas discursivas

✎ **IARA DINIZ**
idiniz@redgazeta.com.br

O vestibular da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) pode estar com os dias contados. A proposta de adesão ao Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (Sisu), como única forma de ingresso nos cursos de graduação, vai ser discutida hoje, durante uma audiência pública na universidade.

A adesão significa acabar com a segunda etapa do Vestibular da Ufes, composta por questões discursivas e redação. A seleção seria feita apenas por meio das questões objetivas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

O pró-reitor de Graduação da Universidade Federal do Sergipe (UFS), Jonatas Silva Meneses, vai participar da audiência. Ele vai falar sobre a experiência da UFS no sistema desde 2013. “Temos bons resultados nestes três anos. É um sistema que universaliza e dá mais chances aos estudantes”, declarou.

Só neste ano, o Sisu ofertou 228 mil vagas em 6.323 cursos de 131 instituições públicas de educação superior. Na Ufes, o sistema já é adotado para vagas no meio do ano nos campi de São Mateus e Alegre. Desde 2014, uma comissão avalia o sistema nas unidades.

A audiência pública pretende discutir, com base em um relatório elaborado pela comissão, a possibilidade da adesão integral da universidade ao Sisu. De acordo com a Ufes, o documento indica a adesão. O evento é aberto ao público e começa às 9 horas.

CURSINHOS CONTRA

A adesão do sistema ainda este ano é uma das

principais preocupações dos diretores pedagógicos de cursinhos pré-vestibular. Com planejamentos já estipulados para o ano, eles acreditam que os alunos vão ficar prejudicados com uma mudança drástica no modelo de seleção. “A universidade tem que respeitar o aluno que está se preparando para fazer o Enem e uma prova específica de vestibular neste ano. Confiamos no bom senso da universidade para discutir esta questão”, comentou o diretor pedagógico do 3º ano e pré-vestibular do COC, Dorian Rangel.

O método de avaliação do Enem também é questionado. Para o diretor pedagógico do pré-vestibular Up, James Scandian, não é possível verificar conhecimentos específicos por meio da prova. “Ao abrir mão de questões discursivas, você não consegue avaliar a capacidade de redigir, escrever e se expressar de um estudante. Corremos o risco de aprovar alunos sem habilidades indispensáveis para determinados cursos”, comentou.

Em caso da adesão total do Sisu, James defende uma reformulação da contagem de pontos do Enem. “Espero que a própria universidade crie um critério diferente em cima de cada disciplina, que elas tenham peso diferente de acordo com cada curso”, opinou.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Onde: auditório do Centro de Ciências Exatas (CCE), no campus de Goiabeiras, em Vitória.

Quando: hoje, a partir das 9 horas. Durante a manhã, haverá um seminário e a partir das 14h, começa a audiência pública.

Quem pode participar: a audiência é aberta ao público.

O que será discutido: a adesão da Ufes ao Sisu como única forma de ingresso na graduação.



Se a adesão for aceita, estudantes ingressarão na Ufes a partir da nota do Exame Nacional do Ensino Médio

MAIS CHANCES



“É UM SISTEMA COMPLETO, QUE UNIVERSALIZA”

Jonatas Meneses
Pró-reitor de Graduação da UFS

✎ Desde 2013, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) adota o Sisu como única forma de seleção para no Ensino Superior. O pró-reitor de Graduação da UFS, Jonatas Meneses, comenta

a experiência do modelo no Estado.

O que mudou com a adesão total ao Sisu?

A mudança é bem grande, principalmente porque no vestibular tradicional quem conduz todo o processo seletivo é a própria universidade. A gente só recebe a listagem pronta dos candidatos e realiza a matrícula. Com a adoção do Sisu, deixamos de aplicar provas, temos um custo reduzido e ampliação do sistema de bolsas.

Por que a UFS decidiu extinguir o vestibular?

Para nós estava sendo desvantajoso manter o vestibular, porque as universidades próximas estavam aderindo o Sisu

e muitos estudantes migrando para outros estados. O aluno tinha uma flexibilidade de ensino maior fora daqui.

Houve aumento no ingresso de pessoas de outros estados?

Em um primeiro momento sim. No início este era um receio da universidade, de que os estudantes de Sergipe seriam prejudicados. Mas com o tempo percebemos que esta diferença é muito pequena, até porque, da mesma forma que vem estudante para cá (Sergipe), sai estudante daqui para outro lugar. Neste ano, por exemplo, 80% dos estudantes que passaram para Medicina na UFS são do Estado.

A prova do Enem é suficiente para a seleção?

Na minha visão sim. É uma prova completa, pra mim até mais que o vestibular tradicional. Ela explora conhecimentos do Ensino Médio, avalia o conhecimento no geral. **Acredita que facilita a entrada no Ensino Superior?**

Eu gosto do sistema porque ele universaliza, dá ao estudante amplas possibilidades. Antigamente você tinha que fazer anos de vestibular, agora não, o candidato pode escolher, trocar o curso, mudar a faculdade. Eu particularmente acho um sistema benéfico, dá chance a mais pessoas para entrar na universidade.

ARQUIVO

PERCURSO DA LAMA

Americano viajará de bicicleta por todas as cidades cortadas pelo Rio Doce e afetadas pela lama. Pág. 31

Estudantes são contra adesão total ao Sisu

Eles temem maior concorrência e menor ingresso de capixabas na Ufes

« A ocupação das vagas nos cursos de graduação da Ufes por estudantes de outros estados é a principal preocupação dos alunos. Para a maioria deles, a concorrência vai aumentar e dificultar o ingresso dos capixabas na universidade.

“Só temos a Ufes como universidade pública no Estado, então nosso foco é todo aqui. Com o Sisu você abre portas para estudantes de todo

o país. Não acho o critério interessante, muito menos para nós, que vamos ter mais concorrência”, declarou Natália Fernandes, 21 anos, que pretende uma vaga para o curso de Medicina.

Alguns dos estudantes acreditam que a adesão ao Sisu pode ser benéfica se for feita de forma parcial. Para eles, o sistema seria empregado apenas em cursos menos concorridos, que possuem vagas ociosas. “A gente entende que a universidade precisa de verba e há cursos em que sobram vagas, então,

neste caso, poderia ser empregado somente o Sisu. Mas se você adota o mesmo sistema em cursos concorridos como Medicina, Engenharias, Direito, você deixa eles ainda mais disputados e diminui a presença de capixabas na única universidade federal do Estado”, comentou Rafael Ferreira, 20 anos.

O diretor pedagógico do pré-vestibular Darwin, Mário Broetto, também acredita na redução do número de capixabas na Ufes. Mas a preocupação dele vai além do vestibular. “Se-



FERNANDO MADEIRA

Alunos dizem que Ufes poderia ofertar vagas pelo Sisu de cursos menos concorridos

rá que, depois de formados, esses profissionais de outros Estados vão permanecer em terras capixabas? Eles vão desenvolver o trabalho que aprenderam aqui? Provavelmente não”, declarou.

Para a especialista em educação Cleonara Schwartz, a universidade precisa ser cautelosa para aderir ao Sisu como único sistema de ingresso. “É preciso fazer um balanço de quantos estudantes de outros estados ingressam

nestas vagas. Vivemos em um país de muitas diferenças regionais e isso impacta na educação. Temo que ao aderir integralmente ao Sisu, a Ufes deixe a sociedade capixaba em situação de desvantagem”, finalizou.